

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, JUVENTUDE E PROJETO DE VIDA:
uma análise a partir de uma entrevista feita com a coordenação de uma escola em
Guanambi**

DEBORA MAYARA NOGUEIRA VILAS BOAS LEDO¹
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

JOSIAS BENEVIDES DA SILVA²
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo

O modelo educacional atual, o qual somos coparticipantes, ainda carrega consigo fortes resquícios da educação tradicional de modo que acreditamos que o nosso maior desafio esteja ligado à quebra desses paradigmas, uma vez que, a escuta sensível dos sujeitos que permeiam esses espaços pode nos direcionar para possíveis ações pedagógicas. Nesse sentido, buscamos entender o papel da coordenação pedagógica e como esta pode influenciar no projeto de vida dos jovens, levando em consideração que é dentro da escola que se reflete essas demandas e as crises sociais, que por diversos fatores acabam por comprometer todo o processo de ensino-aprendizagem. O texto é orientado pela questão central **“Como a coordenação pedagógica compreende juventude e projeto de vida”** e tem como objetivo discutir conceitos de juventude e projeto de vida a partir da percepção da coordenação pedagógica. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida através de um questionário semiestruturado com a Coordenação Pedagógica de uma escola estadual de Ensino Médio localizada no município de Guanambi. Foi possível observar que a coordenação pedagógica entende a juventude como uma fase de descobertas, aprendizados e transformações, marcada por desafios e oportunidades. Sendo assim, compreende-se que a escola tem um papel importante na formação dos jovens, auxiliando-os a construir um projeto de vida que contemple suas aspirações e objetivos.

437

Palavras-chave: coordenação pedagógica; juventude; projeto de vida.

Abstract

The current educational model in which we are co-participants still carries strong remnants of traditional education. We believe that our greatest challenge is linked to breaking these paradigms. Sensitively listening to the individuals who inhabit these spaces can guide us towards possible pedagogical actions. In this sense, we seek to understand the role of pedagogical coordination and how it can influence the life projects of young people, considering that it is within the school that these social demands and crises are reflected, which, for various reasons, end up compromising the entire teaching-learning process. The text is guided by the central question "How does pedagogical coordination understand youth and life projects," aiming to discuss concepts of youth and life projects from the perspective of pedagogical coordination. This is a qualitative research, conducted through a semi-structured questionnaire with the Pedagogical Coordination of a state high school located in the municipality of Guanambi. It was observed that pedagogical coordination understands youth as a phase of discoveries, learning, and transformations, marked by challenges and opportunities. In this sense, it understands that the school plays an important role in the formation of young people, assisting them in constructing a life project that encompasses their aspirations and goals.

¹ Debora Mayara Nogueira Vilas Boas Ledo

² Josias Benevides da Silva

Keywords: pedagogical coordination; youth; life project.

Introdução

O modelo educacional atual do qual somos coparticipantes ainda carrega consigo fortes resquícios da educação tradicional, acreditamos que o nosso maior desafio esteja ligado à quebra desses paradigmas, uma vez que, a escuta sensível dos sujeitos que permeiam esses espaços pode nos direcionar para possíveis ações pedagógicas.

Nesse sentido, buscamos entender o papel da coordenação pedagógica e como esta pode influenciar no projeto de vida dos jovens, levando em consideração que é dentro da escola que se reflete essas demandas e crises sociais, que por diversos fatores acabam por comprometer todo o processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que a coordenação pedagógica é um espaço ainda pouco ocupado no curso de Licenciatura em Pedagogia, logo, ter a oportunidade de vivenciar a coordenação para além do componente curricular foi uma oportunidade enriquecedora em nosso processo de formação, principalmente ao considerarmos que o coordenador pedagógico tem uma função de trabalho complexa que dialoga com toda a instituição de ensino visando sempre contribuir para o sucesso educacional tanto do corpo docente quanto dos discentes.

Com isso, as diversas experiências que os discentes vão tendo no decorrer do processo, sobretudo quando vivenciam a realidade desse contexto, vem de fato prepará-los para atuar na profissão, dando-lhes conhecimentos e formando-os num campo em que a teoria e a prática caminham juntas de forma reflexiva, o que retrata a sua grande relevância.

É a partir dessa constatação que elencamos as reflexões realizadas no presente texto, gestadas na experiência vivenciada no componente curricular “Coordenação Pedagógica”, ofertado no 9º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus XII, Guanambi -BA.

A coordenação pedagógica, para Cunha (1989), é uma função estratégica e indispensável na escola, pois tem como objetivo promover a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, apoiar o trabalho dos professores, desenvolver projetos pedagógicos inovadores e promover a melhoria contínua da qualidade do ensino. Dessa forma, o trabalho da coordenação pedagógica está diretamente ligado ao projeto de vida dos jovens em processo de escolarização, uma vez que, os processos ligados a formação e melhorias educacionais são pensados em consonância com o desenvolvimento dos alunos.

Dayrell e Carrano (2014, p. 111), consideram que a categoria juventude é parte de um processo de crescimento totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social, sendo a escola um importante lugar de preparação para vida e oportunidade de ricas trocas de conhecimento e aquisição de conhecimentos múltiplos.

Segundo Nascimento (2013), a construção do “Projeto de Vida” está intrinsecamente ligada à interação do indivíduo com o ambiente, o que remete à formação da identidade em relação à coletividade, de modo que as narrativas pessoais dificilmente assumiriam um papel central na ausência do elemento social, pois ao considerar juventude em sua heterogeneidade, fatores como, gênero, condição econômica, interesses e projetos de vida, constituem o prisma sob o qual os jovens experienciam os tantos espaços-tempos nos quais estão inseridos ou são submetidos a exemplo da escola.

Deste modo, o texto ora apresentado, orientado pela questão central “**Como a coordenação pedagógica compreende juventude e projeto de vida?**”, tem por objetivo discutir conceitos de juventude e projeto de vida a partir da percepção da coordenação pedagógica.

Posto isso, inicialmente buscamos contextualizar a temática, apresentando a questão norteadora e o objetivo do presente texto; no segundo momento, descrevemos o percurso metodológico e posteriormente, analisamos os resultados em consonância com alguns autores; por fim, foram realizadas algumas reflexões finais em que apontamos nossas perspectivas diante das questões levantadas e as contribuições da pesquisa para nossa formação.

Abordagem Metodológica

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida através de um questionário semiestruturado com a Coordenação Pedagógica de uma escola estadual de Ensino Médio localizada no município de Guanambi, envolvendo atividades de observação e intervenção, no período de uma semana. Gil (1999), define entrevista como uma técnica largamente utilizada no campo das ciências sociais em que o pesquisador se coloca frente ao entrevistado e formula perguntas para obter dados de interesse da pesquisa.

Assim, a entrevista semiestruturada foi escolhida porque se presta para uma exploração em profundidade para manter o foco e evitar que tendencie os resultados, ao considerar o proposto por Rosa e Arnoldi (2006) ao destacarem que as questões devem ser formuladas para possibilitar que o entrevistado verbalize seus pensamentos, tendências e

reflexões. Dessa forma, foram elaboradas sete questões abertas a fim de coletar dados para essa pesquisa.

Durante a experiência fomos calorosamente recepcionados e acolhidos o que, sem dúvida, nos proporcionou uma vivência significativa de aprendizados de suma relevância.

O período de observação ocorreu de 03/04/2023 a 07/04/2023, tempo de extrema relevância que possibilitou conhecer o espaço, e um pouco da rotina da coordenação enquanto parte fundamental para o funcionamento das atividades da instituição escolar.

O instrumento utilizado durante o período de observação para os registros foi o diário de campo, “(...)o qual é um instrumento metodológico utilizado para registrar o que é vivenciado durante a atuação” (FREITAS; PEREIRA, p. 236, 2018).

Desse modo, foi interessante observar o trabalho espetacular que a coordenação pedagógica exerce, e o quanto influencia significativamente no desempenho dos alunos, uma vez que, por meio das diversas ações que exerce, como a promoção dos momentos de formações com o corpo docente, a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) participativo, entre outros, estimulam a participação dos alunos na construção do seu próprio processo de aprendizagem.

O que dizem os Coordenadores

Os discursos sobre juventude e projeto de vida, a partir da percepção da coordenação pedagógica, é objeto desse estudo, pois compreende uma significativa importância no processo de escolarização daqueles que são diretamente afetados: os estudantes. Dessa forma, as concepções compreendidas na entrevista foram sistematizadas em quadro para uma melhor organização e entendimento.

Quadro 1 – Concepções

NOME	CONCEPÇÃO ACERCA DE:	
	JUVENTUDE	PROJETO DE VIDA
Coordenador	“Capacidade criativa e empreendedora de sonhos e de transformação social”	“Projeto de vida está relacionado às vocações que todos os jovens tem”
Coordenadora	“Entendo a juventude como uma coletividade de sujeitos de direitos que sonham, buscam, constroem sentidos sobre a vida, relações e sobre o funcionamento da	“É o resultado da reflexão constante entre o que se é e o que se almeja ser.”

sociedade como um todo”

Fonte: Arquivo dos autores.

O quadro 1 mostra concepções sobre juventude e projeto de vida a partir das noções do coordenador e da coordenadora que foram entrevistados. Para tanto, vale ressaltar que a coordenadora compreende a juventude como uma coletividade de sujeitos de direito que sonham, buscam, constroem sentidos sobre a vida, sobre as relações e funcionamento da sociedade como um todo, o que, de certo modo, está relacionado à concepção do coordenador que enxerga na juventude a capacidade de mobilizar talentos e pessoas em torno de um ideal de sociedade mais justa e solidária.

Projeto de vida, na concepção do coordenador pedagógico, está relacionado às vocações que todos os jovens possuem e que basta serem despertadas e fomentadas por um mediador capaz, que é o professor. Em contrapartida, a coordenadora comenta que no contexto atual de escolarização, falar sobre projeto de vida engloba as experiências de aprendizagem que trazem reflexões e conhecimentos sobre os diversos caminhos possíveis que o jovem pode seguir, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Após os entrevistados afirmarem que a escolarização é um fator de grande influência no projeto de vida da juventude, a coordenadora foi questionada sobre como isso acontece. Ela respondeu: “(..)ao ajudar o jovem a se conectar com suas raízes, promovendo o autoconhecimento; ao possibilitar estratégias e reflexões sobre as relações interpessoais e sobre o mundo do trabalho”.

Ainda sobre o mesmo questionamento, o coordenador disse: “(..) a escola ajuda os jovens a despertarem para as suas verdadeiras vocações, já que os professores evocam tantas outras personagens que transformaram as suas vidas mobilizando e acreditando nos seus potenciais”.

Se ambos afirmam que a escola tem o poder de influenciar no projeto de vida das juventudes, é importante destacar qual o papel do coordenador pedagógico perante tamanha responsabilidade, desse modo, para o Coordenador, “(..) a função é de mobilizar e sensibilizar os professores para o planejamento e execução de projetos e atividades didáticas que possibilite a emersão dos talentos dos jovens e o seu protagonismo juvenil”.

Já para a Coordenadora, seu papel é:

Buscar entender os perfis e interesses das juventudes no contexto atual é indispensável para que a escola possa desenvolver um trabalho que vá ao encontro das reais necessidades destes jovens. É importante utilizar as informações e a proximidade cotidiana com os jovens para dar suporte ao planejamento e à

implementação de ações que colaborem efetivamente com a construção do Projeto de Vida pelos estudantes. (Coordenadora entrevistada)

Para Silva (2018, p. 79), “a construção de projetos de vida precisa estar relacionada em consonância com o que é possível”, diante da afirmativa é notório a responsabilidade da coordenação pedagógica em fazer da escola um ambiente de oportunidades, e da escolarização um processo que gere possibilidades na vida dos jovens na construção de um projeto de futuro. Segundo a Coordenadora, através da abordagem cotidiana de temáticas que são cuidadosamente planejadas e obedecem a uma sequência que objetiva a construção do projeto de vida pelo estudante, a coordenação trabalha para manter oportunidades em aberto.

O papel da Coordenação Pedagógica é indispensável para o funcionamento de uma instituição de ensino, de modo que exercer e vivenciar as experiências da coordenação é um papel importantíssimo, enquanto Pedagoga.

Ao serem questionados se a Coordenação Pedagógica fazia parte do projeto de vida/projeto de futuro, ambos os coordenadores respondem que não, mas afirmam que o processo de escolarização influenciou em seus projetos de vida, contam que a atividade de Coordenação foi algo que ocorreu ao acaso e atualmente desenvolvem as atividades mediante o aprimoramento da formação inicial e relatam que o trabalho é enriquecedor e cheio de boas vivências.

442

As discussões mais recentes acerca da categoria juventude tem a caracterizado como um processo não isolado, nem uniforme ou homogêneo. Nesse sentido, há mais de uma década, Dayrell (2003, p. 42) já dizia que “(...) construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante”.

Senkevics e Carvalho (2023), afirmam que as transformações pelas quais a educação brasileira passou nas últimas três décadas alteraram os cenários sociais e institucionais para a escolarização da juventude, possibilitando a massificação do Ensino Médio e o surgimento de um número significativo de jovens que representam a primeira geração de suas famílias a chegar aos bancos universitários, destacando que o Ensino Médio continua atuando como um filtro de acesso ao Ensino Superior, embora não seja o mais importante para o conjunto da juventude.

A escolarização é um processo que vai além da simples transmissão de conhecimentos e habilidades, pois está diretamente relacionado ao desenvolvimento humano, à formação de valores, crenças e identidades que ajudam a compreender a realidade, sendo uma importante

forma de inclusão social e redução de desigualdades, uma vez que a educação pode ser vista como um dos principais meios de ascensão social. Além disso, é frequentemente associada às melhores oportunidades de trabalho e renda, bem como à capacidade de tomar decisões informadas e participar ativamente da sociedade.

Contudo, também existem críticas aos sistemas educacionais atuais, que muitas vezes não conseguem atender às necessidades dos estudantes, principalmente daqueles que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Algumas pesquisas apontam que a escolarização pode ser vista como um processo excludente, que reforça as desigualdades e limita as possibilidades de desenvolvimento das pessoas, sendo assim, diante desse panorama, há uma ampla variedade de abordagens e perspectivas sobre a escolarização e sua influência no projeto de vida dos jovens brasileiros.

Sendo assim, conhecer e falar sobre o projeto de vida da juventude na perspectiva da coordenação pedagógica implica diretamente no desenvolvimento dos processos educacionais.

Considerações Finais

Esse estudo buscou compreender como a coordenação pedagógica compreende juventude e projeto de vida. No ponto de vista metodológico, optamos pela pesquisa qualitativa devido às características da interrogação desse estudo e dos objetivos que o subsidiaram e quanto aos procedimentos metodológicos constituíram-se em entrevistas semiestruturadas personalizadas com a coordenação pedagógica, na rede estadual.

Nesta pesquisa percebemos que as concepções de juventude e projeto de vida estão entrelaçados com o processo de escolarização, atravessados por discursos que são sustentados pelas responsabilidades do convívio em sociedade.

A influência da escola, quanto ao projeto de vida, está ligada ao diálogo e a escuta ativa por parte da coordenação pedagógica para entender as necessidades e demandas dos estudantes, do olhar atento para as questões que envolvem a juventude e as suas escolhas para o futuro, buscando auxiliá-los na construção de um projeto de vida que contemple suas aspirações e potencialidades.

Diante das respostas nas entrevistas, é notório que a coordenação também reconhece a importância da parceria, a escuta sensível para trabalhar de forma personalizada que atende as particularidades de cada estudante mediante o que for possível.

Foi possível compreender que a coordenação pedagógica entende a juventude como uma fase de descobertas, aprendizados e transformações, marcada por desafios e oportunidades e, nesse sentido, entende que a escola tem um papel importante na formação dos jovens, auxiliando-os a construir um projeto de vida que contemple suas aspirações e objetivos.

Além disso, a coordenação reconhece que o projeto de vida é um processo dinâmico e complexo, que envolve diversos fatores, como o contexto social, familiar e pessoal do estudante, por isso busca trabalhar de forma personalizada, considerando as particularidades de cada estudante e auxiliando-os a traçar um caminho que esteja em consonância com suas expectativas e possibilidades.

Outro ponto importante observado durante o período de estágio foi a parceria entre escola e família, pois a coordenação pedagógica compreende que a família é um elemento fundamental nesse processo, e busca estabelecer um diálogo constante com os pais e responsáveis, para auxiliar os estudantes a construir um futuro que contemple suas aspirações e potencialidades.

É preciso que a escola esteja atenta às necessidades e demandas dos estudantes, trabalhando de forma personalizada e integrada com a família, visando a construção de um projeto de vida consistente e significativo para os jovens.

444

A continuação dos estudos chega ao encontro da representação de juventude para a coordenação pedagógica que compreende que deve se referir de forma plural. Juventudes, observando a diversidade existente que determina as interpretações de contexto social, uma vez que, não é possível caracterizar juventude apenas uma faixa etária intermediária entre a infância e a vida adulta, sendo que é uma coletividade de sujeitos de direitos que buscam construir sentidos sobre a vida e o funcionamento da sociedade como um todo.

Na condição de coordenação, entender projeto de vida é buscar atender os perfis e interesses das juventudes no contexto atual, para desenvolver um trabalho que vá ao encontro das reais necessidades e expectativas dos jovens, a partir do planejamento e a implementação de ações que colaborem efetivamente com a construção do projeto de vida pelos estudantes, com a finalidade de mobilizar e sensibilizar os professores, objetivando o planejamento e a execução dos projetos e atividades didáticas que possibilite a emergência dos talentos dos jovens e o seu protagonismo juvenil.

Por fim, vale a pena apontar algumas sugestões focalizando o investimento na formação do Pedagogo, enquanto um profissional habilitado a assumir a Coordenação

Pedagógica, para que possam atender as especificidades das juventudes no processo de escolarização e colaborar na construção do seu projeto de vida.

Referências

DAYRELL, Juarez. **Por uma pedagogia da juventude**. Onda Jovem, São Paulo, n. 1, p. 34-47, 2005b. DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. **Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola**. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs) Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Elo Horizonte: Editora da UFMG, 2014. p.101-133.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. **Educação e Projeto de vida de adolescentes do ensino médio**. EccoS Revista Científica - Universidade Nove de Julho, São Paulo, n. 31, p. 83-100, maio-ago. 2013.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. de. **Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude**. Estudos Avançados, [S. l.], v. 34, n. 99, p. 333-351, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/173437>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SILVA, Priscila Klein da. **Registros de um Sonho: Jovens Mulheres privadas de liberdade fotografando seus projetos de vida**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Autor 1:



Debora Mayara Nogueira Vilas Boas Ledo

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Atualmente, cursando Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UNIMONTES. Além disso, Pós-graduanda em Docência na Educação Infantil - PGDEI/UNEB.

ledodeboramayara@gmail.com

<https://lattes.cnpq.br/1821338633339832>

<https://orcid.org/0009-0005-8629-7785>

Autor 2:

Josias Benevides da Silva



Graduado em Pedagogia e Letras, com especialização em gestão educacional e metodologia do ensino superior, mestrado em educação e contemporaneidade e doutorado em memória, linguagem e sociedade. Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia, com dedicação exclusiva.

jbenevides@uneb.br

<https://lattes.cnpq.br/0350603304310992>

<https://orcid.org/0000-0001-9538-6871>